**Anno de 1845. Segunda Feira 10 de Março. Anno XXI. N. 56.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 e a typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Melitão. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terça s. Candido. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quarta s. Gregorio. Aud. J. de D. da 3 v.
13 Quinta s. Eufrasia. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sexta s. Matildes Ad. do J. de D. da 1. vis.
15 Sab. s. Henrique Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
16 Dom. de Ramos. s. Cyriaco.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 8 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25 1/2
" " Paris 372 reis por franco
" " Lisboa 120 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o

| | compra | venda |
|---|---|---|
| Ouro-Moeda de 6,400 V. | 17,200 | 17,400 |
| " " " N. | 17,000 | 17,200 |
| " " de 4,000 | 9,500 | 9,500 |
| Prata--Patacões | 1,980 | 2,000 |
| " Pesos columnares | 1,980 | 2,000 |
| " Ditos mexicanos | 1,960 | 1,980 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 17 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min. da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 33 m. da tarde. | Minguante a 30 as 2 horas e 41 min. da t.

*Preamar de hoje.*

Primeira as 6 horas e 54 min. da manhãa | Segunda as 7 horas e 18 minutos da t.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## EXTERIOR.

Confiárão-nos duas cartas de que extractamos algumas noticias á cerca dos cançados negocios do Rio da Prata. Eis o que nos pareceo de mais interesse:—

« Buenos Ayres, 18 de janeiro de 1845.—Os sitiados em Montevidéo forão escarmentados estes dias em duas emboscadas que lhes fizerão os de fora.

Chegou aqui na *Coquette*, e sai para o Buceo no paquete *Ninfa del Plata*, o commandante Pelabert, e os outros tres chefes da legião franceza, que se passárão de Montevidéo.

Servando Gomes persegue a Rivera, que de Taquarimbó se retirou para as Tres Cruzes, a duas legoas da fronteira. O general Urquisa estava em marcha sobre elle, pelo norte do Rio Negro. Ignacio Oribe achava-se no departamento de Maldonado com 1,000 homens.

Forão tomadas quatro baleeiras e um lanchão de piratas, que sahirão de Montevidéo para Corrientes. Apparecêrão outras duas, que roubárão um brigue pequeno, junto da Colonia; e já se expedio a *Chacabuco* em perseguição dellas. A *Fama* e a *Estrella*, compradas pelo governo, estão-se armando para brevemente sahir para o bloqueio.

Sabemos que Paz chegou a Corrientes a 22 de dezembro: esteve em Itaqui procurando reunir emigrados; o que não conseguio. Os Correntinos não têem consideravel reunião de gente, e estão divididos em partidos—de federaes, Ferrez, Madariaga e Paz—. Não se receia portanto que invadão Entre Rios, onde está acampado o general Garzon (no Arroio Grande) com 3,000 homens perfeitamente disciplinados, e mais 1,800, distribuidos em varios destacamentos. Não ha que temer por este lado. »

« Montevidéo, 30 de janeiro de 1845.— Vmc. já estará informado da declaração do bloqueio, e de que o ministro inglez d'aqui deixou á decisão do Sr. Mandeville reconhecel-o ou não; e o mesmo praticou o Sr Laine, recorrendo para a resolução do ministro francez em Buenos Ayres. Estes respondêrão; Mandeville — que por sua parte elle o reconhece, ainda que não lhe toca decidir sobre o que seja relativo a Montevidéo, senão ao Sr. Turne; o ministro francez —que o deixava ao juizo do Sr. Lainé. Finalmente, este ultimo resolveo não reconhecel-o, por não ter para isso instrucções de seu governo, e sim para o bloqueio parcial: em consequencia do que, disse o ministro inglez que não tinha elle tambem direito para reconhecel-o.

Admirar-se-ha Vmc. de semelhantes barbarismos; mas, meu amigo, a conducta das grandes nações n'esta contenda está muito longe de ser justa nem conforme com o direito internacional, das gentes, ou outro qualquer direito. -- Podião ter feito iguaes reflexões, ou tomar identica resolução, os francezes, quando os inglezes bloqueárão alguns portos da China: porque não aguardárão, para reconhecer aquelles bloqueios, a decisão de seus governos?

Espera-se que tudo se arrange com a chegada do novo ministro francez.

D'aqui a unica cousa que ha (digo d'esta gente) he o seguinte: -- Flores embarcou-se com 50 homens em algumas balieiras e um lanchão, levando comsigo 8 cavallos, armas e munições: costeou o Rio da Prata, e foi desembarcar nas immediações do Rosario. Deitou em terra 5 cavallos, nos quaes montou elle, Tavares, e tres sujeitos de sua confiança. Havia porém sido presentido pelos de Ouribe, que se tinhão emboscado, e os atacárão. Dos que restavão, embarcárão-se os que puderão, atirando á agoa a peça e os tres cavallos, e fugirão. Chegárão aqui somente metade dos que fôrão, e ignora-se qual tenha sido a sorte de Flores e de seus companheiros.

Estes dias passados, fôrão escarmentados os d'esta guarnição em duas fortes guerrilhas.

O ministro inglez aqui residente dirigio uma circular aos inglezes mais notaveis d'esta, prevenindo-os de que, se a cidade fôr atacada, elle não tem forças bastantes para fazer respeitar as pessoas d'elles todos, e que se deverão embarcar quando se der esse caso. Isto incommodou muito aos inglezes chamados *colorados*.

Domingo á noute fôrão assaltadas varias casas de francezes, por uns cento e tantos francezes da legião; e sob pretexto de que erão *blancos*, saquearão suas propriedades, quebrárão as vidraças, e atirárão os moveis á rua. Os donos fugirão; mas os que não o poderão fazer, ficárão em miseravel estado.

No meio de todas estas desordens, roubos, violencias e miserias, publicão-se boletins de victorias, partes suppostas, cartas apocryphas; e prega-se o confisco e a morte pela imprensa!... E são estes os homens illustrados e de principios...

(*Sent. da Monarchia.*)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

NOTICIAS DO PAQUETE.

« A casa de Mme. Barrat, modista de S. M. a Imperatriz, tem sido visitada n'estes ultimos dias por grande concurso de pessoas, attrahidas pela curiosidade de ver o enxoval que lhe foi encommendado para S. A. o Principe, ou Princeza Imperial. Longo fôra enumerar todas as peças de que se compõe o enxoval: limitamo-nos a dizer, que tudo quanto a elegancia e a sumptuosidade pódem imaginar se encontra n'essa profusão de finissimos bordados, cambraias e rendas conhecidas pelo nome de *Malines, Valenciennes, Point d'Angleterre, etc.* De cada objecto contão-se doze duzias, e todos elles variados em fórma e dimensão; em todos brilha o reconhecido bom gosto, que preside a tudo quanto sai das officinas de Mme. Barrat.

Os tres berços de estado correspondem á riqueza e magnificiencia do enxoval. São obra do habilissimo Sr. Leger.

« No largo do paço construe-se uma têa para passar o cortejo do baptismo do joven principe, ou princeza. Principia em uma escadaria, que remata por cima do arco da ucharia, em uma porta que se vai abrir, e por onde descerá o prestito, e termina na porta principal da capella Imperial.»

O Sr. ministro da fazenda dirigio ao presidente da commissão da Praça do Commercio a seguinte portaria: —

« Achando-se a secção da fazenda do concelho de estado encarregada de organisar uma proposta para se acautelar e segurar mais efficazmente a população contra o flagello da moéda falsa, e convindo ouvir sobre tão importante assumpto, não só a opinião da commissão da Praça do Commercio, mas tambem a dos principaes negociantes d'esta praça, sirva-se V. S. convidal-os para esse fim, transmittindo-me com a possivel urgencia quaesquer observações, que a tal respeito, tanto a referida commissão, a que V. S. preside, como os indicados negociantes, apresentarem por escripto. Deos guarde a V. S. Paço, em 10 de fevereiro de 1845. -- *Manoel Alves Branco.* -- Sr. conselheiro Ignacio Ratton. »

Em consequencia do que a sobredita commissão convida os negociantes d'esta praça a reunirem-se na sala dos assignantes no dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, para uma discussão a respeito; podendo, os que se acharem impossibilitados de comparecer, mandar por escripto as suas ideias e opiniões, para serem tomadas em consideração.

-- No dia 12 do corrente (fevereiro), sahio d'este porto para o de Montevidéo a corveta nacional *Dous de Julho*, levando a seu bordo o Sr. Desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Fontes, encarregado dos negocios do Brasil na republica oriental; o secretario da legação, Sr. Duarte Pinto Ribeiro: e o capitão de mar e guerra Pedro Ferreira de Oliveira, commandante da nossa divisão naval no Rio da Prata.

-- Consta que será nomeado presidente da provincia de Goyaz *el hermoso caballero D. Getulio.* Este boato tem seus visos de realidade, pois sabe-se que S. S. mandára desempoeirar os *calções de ganga e botas brancas*, do tempo em que esteve naquella provincia.

-- Hontem a policia deo busta em duas lithographias desta côrte, suspeitas de fabricarem notas falsas; mas consta-nos que nada encontrou que podesse verificar essas suspeitas. -- Os dous Manoeis, da Bahia, estão zombando com o publico! !! . . .

-- Diz-se que o ex-encarregado de negocios do Brasil em Montevidéo, o Sr. Filippe José Pereira Leal, foi nomeado secretario de legação para os Estados-Unidos.

-- Suicidou-se sabbado, com um tiro de pistola na cabeça, o feitor da chacara do Sr. Domingos Carvalho de Sá, de nome Bento José de Carvalho, natural dos Açores, solteiro, de 40 annos de idade.

*Concurso á cadeira senatorial por Pernambuco!!!...*

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 22 e 23 do corrente o seguinte:

Sr. redactor. -- Todas as cartas vindas ultimamente de Pernambuco asseverão que terei ainda a honra inestimavel, a felicidade de ser, em resultado da eleição para um senador pela mesma provincia, que alli se debatera, incluido na lista triplice; e se isto se verificar, será esta a quarta vez que me apresenta a minha provincia natal, sem que em nenhuma d'ellas em meu favor accenasse nenhum dedo ministerial impertinente, ou corruptor, e apezar de ter-me agora subtrahido pessoalmente do campo eleitoral. E como na provincia alguem assoalhou que eu havia cedido da candidatura em favor do Exm. Sr. conselheiro Andrada Machado, e póde ser que tambem aqui appareça quem pense ou diga que renuncio ou sou indifferente ao grande apreço da escolha; só com o fim de desvanecer semelhante ideia ou dito, declaro pela presente que nem uma, nem outra couza fiz, nem farei.

Rogo-lhe Sr. redactor, a publicação da presente em seu jornal. Sou, &c.

*Antonio Joaquim de Mello.*

Sr. redactor. -- Lendo no seu jornal de hoje uma correspondencia do Sr. deputado Antonio Joaquim de Mello, e parecendo-me que por ella, ainda que remotamente, poderia alguem crer que o dedo do governo, que o Sr. deputado chama impertinente ou corruptor, accenasse em meu favor, cumpre-me declarar a todo o Brasil, e ao Sr. deputado, que estou convencido que esse dedo corruptor, que não sei se o he, não accenou em meu favor; mas pelo contrario obrou, como se vê pelas votações até hoje apuradas. São os mesmos eleitores, que votárão no Sr. deputado, os que me honrárão com os seus votos, e os do partido contrario ao seu, votárão nos Srs. presidente da provincia, barão da Boa-vista e conselheiro Sebastião do Rego Barros. O Brasil inteiro, *que me conhece bem*, far-me-ha a justiça de acreditar que não pretendi alliciar votos na provincia de Pernambuco, embora muito me lisongêe a lembrança d'essa briosa provincia, como me lisongeárão as das provincias do Rio de Janeiro, do Ceará, do Pará, e de Minas Geraes; que eu não soube, senão muito tarde, que o governo de mim se lembrára; mas que não ao governo, cujo delegado consta-me que me guerreára, mas sim ao partido liberal da provincia, que em mim queria talvez premiar um *campião da liberdade*, e que por ella soffrêra de envolta com os nobres pernambucanos em 1817, devo a eleição. Permitta-me o Sr. deputado observar-lhe que o dedo do governo não he impertinente quando aponta candidatos que *honrão o paiz*, se para isto se não serve de fraude e violencia. Eu tambem julgo-me honrado com a nomeação de Pernambuco; ainda quando a escolha do poder moderador se não siga, resta-me sempre a gloria de ser lembrado por tal provincia. Não desapprovo, antes louvo o apreço que o Sr. deputado faz dos votos de seus comprovincianos; mas releva que se faça sentir que a cessão que imputárão ao Sr. deputado, que creio nunca existio, não minora o apreço que todo o cidadão deve fazer da estima de seus concidadãos, e nem o dispensa da gratidão que lhes deve. Sou, Sr, redactor &c. -- *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.*

*Ora chuchem!*

O Sr. França Leite, orando sobre o projecto eleitoral na sessão de 21 do corrente, proferio as seguintes palavras, que se achão no *Jornal do Commercio.* — Todas aquellas administrações que teem mandado, que se teem servido de soldados e de marinheiros para o triumpho da urna eleitoral, têem, na minha opinião, violado a constituição; têem feito mais, teem *sevandijado o inapreciado direito de eleição.* — He o que de mais forte se póde dizer contra o gabinete; e um deputado que assim falla não póde ter a mais pequena confiança em o ministerio, que assim trata. -- Ministerio sevandija! Ora chuchem, Srs. Ministros!...

MORREO, COITADINHO; MORREO!-- DELIM... DELIM!

Com o seu n. 87, de sabbado 22 do corrente, deo sua alma a quem o creou--o muito ministerial, material e policial *Novo Tempo.*—A *entente cordiale* parece não estar muito em termos, tambem a este respeito, porque o moribundo, no estrebuxamento dos paroxismos, deixou escapar palavras de dôr e maldição contra seus ingratos amigos:--Força he que renunciemos a vida jornalistica, visto que *nem o partido* a que o coração e a intelligencia nos ligão, *nem o governo* parecem compenetrados da necessidade da imprensa, e como que ora só confião na influencia da tribuna.--

O que seria, meu Deos, que deo causa a tão imprevista catastrophe? Dar-se-ha caso que esses ingratatoes roessem a corda ao joven Esculapio, que se propoz candidato pelo Ceará?!...

Como quer que seja, coitado, espichou! Nem quiz esperar pelas luminarias.—A terra lhe seja leve.

### RIO GRANDE DO SUL.

-- Temos noticias do Rio Grande até 26 de janeiro. O Sr. Barão de Caxias havia marcado o prazo de 30 dias para depôrem as armas todos aquelles, que, havendo abraçado a causa da rebellião, se quizessem aproveitar da amnistia ultimamente concedida pelo governo imperial. -- Parece que he já pela centesima vez, que se repete esta farça. Forte miseria!...

Por ordem de S. Exc., foi mandada sustar a sahida de um patacho, que devia conduzir a esta côrte 150 prisioneiros rebeldes.

-- As noticias que nos trouxe do Rio Grande o paquete de vapor *Todos os Santos*, que ante hontem surgio neste porto, continuão a ser satisfactorias. No dia 25 de janeiro findou o prazo marcado pelo Sr. barão de Caxias para os rebeldes depôrem as armas em Ponche Verde, e entregarem os escravos; e havia as mais bem fundadas esperanças de que Canavarro se apresentaria com a gente que o segue. Quanto a Bento Gonçalves e Neto, desconfiava-se que o mesmo não praticassem; mas a defecção de Canavarro importa a pacificação da provincia: Neto e Bento Gonçalves hão de ser obrigados a entregar-se.

(*Sentinella da Monarchia.*)

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1845.

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

A's 11 horas e um quarto, o Sr. secretario faz a chamada e verificou estarem presentes 19 Srs. deputados: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. Lobo, participa, que o Sr. deputado Nabuco não comparece por doente.

O Sr. 2º secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. secretario deo conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo, por copia, a organisação dada ao corpo de policia em virtude da lei provincial nº 126, que a assembléa havia requisitado: para a secretaria.

Outro do mesmo, enviando os estatutos do recolhimento de N. S. da Gloria, e declarando, que não existia na secretaria a instituição que foi pedida ao Exm. bispo, e que será remettida logo que venha; e que enquanto a outras informações, ou esclarecimentos, nenhuns podia dar.

*O Sr. Maciel Monteiro* (pela ordem):—Queria que o Sr. secretario me informasse, se o officio da presidencia, que se leo ultimamente, diz alguma cousa a respeito do additamento que fiz ao requerimento do nobre deputado?

*O Sr. Paes Barreto*: —O officio sómente diz, que se não pódem dar mais esclarecimentos.

*O Sr. Maciel Monteiro*:—Eu pedi esses esclarecimentos, porque do relatorio do Sr. presidente, consta, que elle manteve uma correspondencia com o diocesano, e que este se recusára a admissão das orphãas na casa das recolhidas pelos motivos, que exposera em sua resposta; ora, quizera, que esses motivos fossem de nós conhecidos, para podermos resolver na materia sujeita.

*O Sr. Paes Barreto*:—O officio não diz mais nada: vai para a secretaria.

Continua a leitura do expediente.

Outro officio do mesmo secretario, accusando a remessa de dous officios do vigario do Altinho, informados pela camara municipal do Bonito, pedindo explicações sobre a linha divisoria de sua freguezia, feita pela lei nº 132: á commissão de estatistica.

Outro do mesmo, acompanhando as contas da camara municipal do Rio-formoso, pertencentes ao anno financeiro findo: á commissão de contas das camaras.

Um requerimento de José da Maia, supplicando, que a assembléa se digne tomar em consideração um requerimento, em que, debaixo de certas condições, offerecia construir á sua custa um matadouro publico: á commissão de fazenda.

Outro requerimento, assignado por alguns agricultores, expondo o damno que soffrem pela extincção da mesa da inspecção do assucar, e algodão, e pedindo que seja de novo creada: á commissão do commercio e artes.

Outro do cabido da diocese de Pernambuco, pedindo diversas providencias.

*O Sr. Presidente*: -- Vai á commissão de orçamento.

*O Sr. Lopes Gama*: -- Parece-me que esse destino não he o mais conveniente, porque a materia desse requerimento he ecclesiastica....

*Vozes*: -- He financeira.

*O Orador*: -- Por uma parte, póde tomar-se nesse sentido, por outra he fundada em direito canonico, e por isso primeiro deve sobre ella ser ouvida a commissão ecclesiastica, e depois então a do orçamento; porque podem ter direito os conegos a essa congrua em virtude de lei ecclesiastica, e todavia a commissão do orçamento não dar-lhe o direito.

*O Sr. Presidente*: -- He uma representação sobre certas restricções, que fôrão propostas pela commissão do orçamento, a quem compete dar a razão por que as fez, sustentando-as, ou reformando-as.

*O Sr. Lopes Gama*: -- Insiste na sua primeira opinião.

*O Sr. Ferreira Barreto*: -- Opina no sentido do Sr. Lopes Gama.

*O Sr. Aguiar*: -- Observa, que não ha necessidade de se mandar o requerimento á commissão ecclesiastica; porque a materia, que nelle se ha de tratar, não he ecclesiastica, e sim de dinheiro, e que, sendo desta especie, só a commissão do orçamento pertencia.

A assembléa resolve, depois de mais algumas observações, que o requerimento vá á commissão ecclesiastica.

Continua a leitura do expediente.

Outro requerimento de Filippe Mena Callado da Fonseca, pedindo a assembléa, marque uma quota para a creação de bichos de seda : -- a commissão industrial.

Um projecto assignado pelos Srs. Lacerda, Aguiar e Barreto, instaurando a villa de Itamaracá, na povoação do Pilar, ilha daquelle nome : -- mandou-se imprimir.

Um parecer da commissão de policia, approvando a proposta do Srs. Taques e Manoel Cavalcanti, para não se fazerem augmentos de ordenados na lei do orçamento, redução nos preços dos contractos, etc : -- Mandou-se imprimir.

Ultima redacção das posturas da camara do Bonito : -- approvada.

(*Continuar-se-ha*).

------

*Eleição de eleitores de Santa Maria, feita no dia 3 de Dezembro do anno passado.*

1 Tenente coronel Manoel Nunes de Barros
2 Dr. João de Souza Reis.
3 Major João José Rodrigues Coelho.
4 Dr. Amaro Baptista Guimarães.
5 Vigario Manoel Joaquim da Silva.
6 Capitão Antonio Luiz Pereira de Mello.
7 Prof. Dominiciano Pereira *Brandão*.
8 P. Carlos José de S. Anna.
9 Capitão Antonio Rodrigues Coelho Junior.
10 Tenente Francisco Antonio Gomes.
11 P. Arnaldo José Rodrigues.
12 Tenente Francisco *Barrozo* Pereira.
13 Tenente Jeronymo Gomes Rego.
14 Capitão José Ignacio Rodrigues Coelho.
15 Capitão José Pereira *Brandão*.
16 P. José Alexandre Coelho.
17 Prop. Ignacio Rodrigues da Silva Coelho.
18 P. João Rodrigues Coelho.
19 P. Marcos da Costa Mouris.
20 P. Theotonio Rodrigues Coelho.
21 Tenente Valerio Rodrigues Coelho.

Feitas as eleições, cujos eleitores a cima publicamos, e feitas com toda a regularidade na matriz de S. Maria a 3 de dezembro, conforme o regulamento de 4 de março, que as manda fazer logo que cessem os embaraços, visto ter o Sr. Francisco Augusto Xavier occultado as ordens, pelas quaes o Exm. presidente as mandou proceder a 15 de novembro, ficárão exasparados o Sr. Francisco Antonio, e outros *Mamoeiros* da Boa-Vista: o Sr. Arruda achou-se sem o seu *fidus Acatis* Manoel Lopes de *Barros* (que não tem domicilio certo, e anda quasi todo o tempo fóra da provincia por Joazeiro, e outros lugares sem dar parte ao seu supplente, e fóra da comarca, como por Flores, onde morava quando foi nomeado delegado contra a lei) e mandou na distancia de 22 legoas pedir o seu soccorro policial; e assim que em janeiro entrou em exercicio o juiz de paz desta legislatura tratou da caballa, e a 20 fez uma segunda eleição primaria fóra da matriz na ausencia do vigario, sem sacerdote, apezar de ter publicamente recebido a ordem em que o Exm. presidente prohibia uma segunda eleição, se ja se tivesse procedido a esse acto. Tal he miseria do partido *praieiro* na villa da *Boa-Vista*, que a commissão eleitora da mesa foi composta de sete elegiveis, e nove que só erão votantes, e que apesar de ter na chapa de eleitores individuos que forão apenas qualificados votantes, e outros que nem qualificados fôrão por não terem as qualidades, só acharão votos para 16 candidatos, que são os abaixo referidos. Destes comparecerão 6,, no collegio de Cabrobó, e são os 12 votos desses 6,, que accrescerão ao Sr. Mello sobre os outros candidatos de seu lado ao lugar de senador, e ao numero de 69 eleitores do Exú. Agora estamos que o Sr. Antonio Carlos não ha de achar nullidade na eleição *Mamoeiro* feita sem parocho, fóra da matriz, e depois de achar-se outra concluida regularmente; e quando anathematise, porque não consta que esses 12 votos tambem accrescessem a S. S., sustentará que a sua presença não inquina o collegio *tinhoso* do Exú em Cabrobó, assim como os eleitores da Serrinha annullárão todos os votos do collegio de Inhambupe. O que se quer saber he se o ministerio vence.

*Eleitores da eleição Mamoeiro na capella da Conceição*

Delegado Manoel Lopes de *Barros*.
Francisco Antonio Xavier.
Luiz de Carvalho Brandão.
Ignacio Francisco Varejão, (não foi qualificado).
Domingos Alves dos Santos.
Francisco Alves dos Santos.
José Pedro de Salles
Francisco Alves Guimarães.
Luciano Leite da Silva.
Manoel da Silva Franco, (não he elegivel.)
Antonio José Ferreira.
José Domingos Montenegro, (não he votante).
Gonçalo Lopes da Silva, (não he elegivel.)
Sargento de policia Vicente *Botelho* Granja, (não he nem votante por falta de domicilio).

------

## CORREIO.

### CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Estivemos muito dias sem cousa de novo, de que valesse a pena fazer-se menção, e a não serem as *gentilezas*, as *sentenças*, as *perolas*, que teem lançado lá na *cadeia velha* os *nossos* insignes legisladores, não sei com que teria de preencher uma das condições do meu contracto, a não me occupar exclusivamente dos nossos sermões de quaresma, alguns com todo o aspecto e caracter de buffonerias, e dos artigos de *Cometa*, repetidos nas sacristias, como oração preparatoria, pelo seu actor mór fr. Cometa, ou polichinello serafico. Mas ahi chegou o vapor, e he justamente agora que tenho muito que dizer-lhes : he o que sempre nos acontece, ou tudo ou nada.

Tem corrido, ha alguns dias, o boato de desordens no Pão do Alho, e de proposito não lhes quiz fallar nisto, porque queria fazel-o depois de bem informado, como agora estou. Vmcs. estarão lembrados de certo menino conhecido por Lôlô, que no tempo das eleições fez alli a sua fallada, *debutando* na carreira politica por uma scena de perturbação e desordem, e fazendo o seu papel de agente da praia, com algum applauso da sua committente; pois esse mesmo rapazote agora juntou gente armada de sua propria autoridade, cercou casas, aterrou tudo com ameaças, e porque o delegado para fazer face a tão escandaloso proceder, reunio uma força, o meu Lôlô poz-se em acto continuado de campanha, e estão assim as cousas, sem comtudo se a atarem as duas forças: dizem-me que o Exm. Presidente pretende suspender as duas autoridades, na falta de informações, que lhe pareção imparciaes: eu estou convencido, que, vistos os precedentes do menino Lôlô de perfeito anarchista, he elle o culpado unico, mas como quer que se lhe tire autoridade, e não lhe fique esse pretexto, embora o delegado soffra alguma injustiça, tudo he bom. A perversidade do *joven* praieiro exercitar-se-ha de outra maneira, e sempre será menos prejudicial.

Tambem se tem fallado muito na apprehenção de uma porção de polvora de contrabando, que o infame *Diario* da praia não duvidou attribuir á homens, cuja superioridade, cujos meritos, virtudes, e distinctos serviços ao paiz fazem exasperar aos sycophantas redactores desse pasquim-mór, e a mais comitante caterva. Entretanto essa polvora, apprehendida a pretexto de contrabando por certos velhacos, que vivem destas especulações, e outras peiores, foi restituida a seu dono, dizem-me que com certo desfalque, porque tal contrabando não havia. Todo o mundo sabe que ha hoje nesta cidade um mercado publico de polvora nacional, (no arsenal de guerra) que se vende a quem dá por ella o seu dinheiro, e que o comprador póde levar para onde lhe parecer; e a vista disto, para que polvora por contrabando quando houvessem intentos de se usar della? Mas a praia fez os seus depositos dos Afogados e outros lugares com polvora de contrabando, fez opposição conspirando contra o throno, contra as autoridades constituidas, contra a ordem publica, preparando revoltas, excitando os cabanos, etc. etc.. não ha quem lhe tire do cachola, que se possa fazer opposição sem estas maldades, e todas as outras infamias de que para atacarem o governo, como para defenderem agora o seu, se servirão, se tem servido, e se vão servindo. Fóra patifes!

Falleceo na manhaa de 8 do corrente, nesta cidade, o bacharel Samuel Wallac Mac-Dowel, substituto de philosophia do collegio das artes. Pelo que quer que fosse espalhou-se o boato de que o homem havia sido envenenado, e de tal sorte vigorarão suspeitas de algumas pessoas, que alguns professores forão chamados para fazer a autopsia do cadaver. Pelo que ouvi a um dos facultativos, o canal digestivo, o estomago e outras partes de facil intuição nada apresentavão, que indicasse a passagem ou demora de veneno algum, e somente se distinguião os effeitos e symptomas da molestia, de que se estava tratando. As entranhas forão confiadas a um chimico, para conclusão do exame, e então se fará um juizo seguro.

O zelo diabolico com que alguns homens, desesperados dos seus *negocios*, ociosos por inhabeis ou não precisos, derramão na população toda a qualidade de mentira, que possa concorrer para desconfianças, para exaltação de preconceitos, o zelo diabolico desses perversos, digo eu, he tal que não convém deixar passar noticia nenhuma falsa sem desmascarar os autores. Todos esses boatos de rusgas, e de attentados, não teem fundamento algum; se he que não têem de partir ou do governo ou dos seus praieiros partidistas, esses crimes Flagelos não nos faltão, e os praieiros e o seu governo não têem feito pouco por aggraval-os. A opposição ha de seguir sua marcha conhecida, como quando estavão no poder os seus correligionarios, ha de respeitar as autoridades, a ordem publica, e a segurança individual; até porque não quer em nada imitar aquelles que hoje se achão do lado do governo: violencias, e assassinatos (olhem para Bonito, Goianna e Limoeiro) autoridades empunhando o bacamarte, e processando os que lhes escapão, isto he exclusivo da praia, do actual governo, e quem faz isto, he capaz de tudo o mais. Olho vivo, pois, com esses monstros!

# D. DE PERNAMBUCO.

## VIVA O PRINCIPE IMPERIAL!

Quiz a Divina Providencia favorecer-nos com mais um penhor de uniao e paz, dando ao brasil um herdeiro presumptivo de seu Imperial Throno! Demos-lhe por isso as devidas graças! O vapor *Imperatriz* chegou á este porto na manhãa de sabbado; logo que se achou em frente da cidade soltou tres girandolas de foguetes e embandeirou-se, e este signal encheo de regosijo os habitantes desta cidade, porque conhecêrão logo que o vapor era portador da faustissima noticia de haver S. M. a Imperatriz felicitado este imperio com o nascimento de um principe. D'alli a uma hora, todos sabião que o primogenito do Sr. D. Pedro II. era varão, e tinha vindo a luz no dia 23 de fevereiro.

O vapor largou do Rio a 27, e aqui chegou com 8 dias e 20 horas de viagem. He mais um testemunho do zelo e boa vontade com que se tem prestado em occasiões importantes o agente da companhia de vapores no Rio, o Sr. Marcellino José Coelho; ajudado pelo digno commandante, o Sr. capitão tenente Lamego, que a nada se poupou, como portador de tão alegre noticia. Este vapor apresentava uma elegante vista, e estas duas noutes esteve illuminado.

Hontem publicamos em um avulso que foi destribuido aos nossos subscriptores, o que havia de mais importante nos jornaes que recebemos, a respeito da noticia, de que tratamos; hoje nossos leitores acharáõ sob a devida rubrica as outras noticias.

## COMMUNICADOS.

N'uma crise, em que só o espirito de partido domina os pensamentos e as palavras, e por consequencia todos os escriptos delle se resentem, força he que uma penna imparcial, quanto humanamente possa dar se, tome a defeza de um delegado do Imperador ao qual nenhum dos partidos extremos tem podido abraçar nesta provincia. A' semelhante resolução obriga-nos a leitura de um artigo de fundo do *Novo Tempo*, folha ministerial da corte, o qual, de referencia a uma correspondencia dos corifeos da *praia*, faz ao Exm. Sr. Thomaz Xavier a gravissima accusação de haver trahido o governo, abusando da confiança, que este nelle depositára, e guerreando a candidatura do Sr. Antonio Carlos, ligando-se intimamente ao partido da opposição, e fazendo-lhe todas as concessões necessarias para combater o partido ministerial; concluindo-se que o Sr. Thomaz Xavier he tão trahidor ao governo, e ao partido da *praia*, quanto foi o Sr. Marcellino de Brito, e que o partido *nacional* he tão forte que vence as eleições, apezar da guerra que lhe fizerão nestas crises os dous delegados do ministerio de 2 de fevereiro.

He na verdade inqualificavel, não dizemos tanto a injustiça, mas especialmente a ingratidão do partido *praieiro*, que deve tudo quanto póde conseguir nesta provincia ao Sr. Marcellino de Brito, e tambem deve ao Sr. Thomaz Xavier não só a conservação de todas as posições vantajosas, que lhe deo seo antecessor, mas ainda a concessão de todas quantas teem podido vagar.

Pela observação dos actos da presidencia julgamo-nos habilitados para affirmar, isentos de todo o espirito de partido, que he injusta a accusação que se faz ao Exm. presidente actual de ter guerreado a candidatura do Sr. Antonio Carlos, e dos outros praieiros, e de haver-se ligado ao partido da opposição, para que este vencesse a eleição. Para semelhante defeza bastaria a leitura da correspondencia, em que taes aleives se levantão ao Sr. Thomaz Xavier balda de factos que sirvão de prova a tão grave arguição. Nesse papel toda a prova que se dá, he ter sido o actual presidente adoptado candidato pelo partido da ordem, e a creação dos collegios de Ouricury e Serra-talhada, este para dar influencia ao coronel Pereira, e o primeiro para legitimar a votação annullada. He falso que se creasse o collegio de Ouricury, apezar da necessidade, que havia para isso, distando esta dita freguezia mais de 20 legoas da villa, e 40 de Cabrobó : e não duvidamos que S. Ex. recusasse fazel-o para não parecer que com essa creação contrariava as pretenções do ministerio sobre a sua annullação. S. Exc. creou, como devia, na cabeça da comarca da Boa-vista, onde reside o juiz de direito Arruda, o representante do partido da *praia*, um collegio eleitoral, porque em todas as cabeças de termo da provincia ha collegio.

A creação do collegio de Serra-talhada foi uma necessidade motivada pelas distancias do sertão, e impossibilidade de se reunirem na villa de Pajaú de todos os eleitores em tempo de secca : e a experiencia mostrou a utilidade desta medida, porquanto na villa votárão os eleitores da villa, que são 27, em Serra-talhada sómente 13 dos seus 18 eleitores; e porque na freguezia de Ingazeira não se creou um collegio, como he tambem de necessidade, deixárão esses eleitores de votar, por lhes ser impossivel atravessar o sertão com a secca. A *praia* sabe que os eleitores de Serra-talhada e Ingazeira não sujeitavão seus votos a vontade do Sr. Barboza, procurador da *praia* na villa de Flores, quando ião alli votar : para que pois tem a má fé de attribuir a creação de collegios, que nada influe na vontade dos eleitores, á guerra de partido, ou a traição do presidente?

O Sr. Thomaz Xavier ainda creou, deferindo á representações da camara de Garanhuns, um collegio em Papacaça, pelas mesmas razões acima ponderadas. Sabe-se que o acto de estreitar os circulos eleitoraes só dá o resultado da commodidade dos eleitores, sejão elles de que partido forem, pois em seu poder está escolher este ou aquelle collegio, onde mais livremente vão dar os seus votos. Forão estes os factos insignificantes, que a correspondencia dos praieiros, dirigida ao *Novo Tempo*, mencionou para provar que o Sr. Thomaz Xavier atraiçoava o ministerio, que lhe confiou a administração da provincia, e estes por si mesmos refutão semelhante accusação.

O que talvez ponha o ministerio em desconfiança a cerca da lealdade do seu delegado he a unanimidade de votos que lhe deo o partido da ordem. Sabemos de fonte pura, que S. Exc. não fez compromisso algum com o partido, que lhe deo votos, que este partido o adoptou, porque um presidente de provincia, um magistrado sempre alistado nas bandeiras contrarias a anarchia era um elemento de ordem, embora fosse delegado do ministerio anarchisador; foi este o unico motivo da sua adopção na chapa, que só tinha em mira levar á cadeira senatorial o Exm. barão da Boa-vista, ou um cidadão inimigo da anarchia, e de prestimo, como os dous distinctos companheiros que se dérão, excluidos os Andradas, Mellos e Souzas, que só ao partido anarchico da *praia* podião servir.

O partido da ordem nada pedio, nada esperou do Exm. presidente por este acto de justiça, que com elle praticou, por esta prova, que deo de estar disposto a dar toda a força ao governo, que for verdadeiro amigo do throno.

Nem no artigo do *Novo Tempo*, nem em sua correspondencia vem especificado um só acto pelo qual os Srs. Marcellino de Brito e Thomaz Xavier trahissem o governo, e por isso vamos referir todos os seus actos praticados na presidencia desta provincia, os quaes todos forão favoraveis á *praia* e contrarios ao partido da ordem, ou da opposição actual.

O Sr. Marcellino de Brito, logo que tomou posse, recusou as propostas do chefe interino de policia, em que apresentava os Srs. Paiva, e Teixeira para a delegacia de Garanhuns, e os Srs. Gonçalves Lima, e Pereira da Silva para a de Flores. Demittio os delegados do Bonito e Boa-vista, que tambem acabavão de tomar posse, e nomeou os praieiros Herculano Rocha, que tao caro vai custando ao *Bonito*, e Manoel Lopes de *Barros*, que não era domiciliario da Boa-vista, e que fez com o Sr. Arruda a eleição do Exú. Nomeou dous praieiros para delegados de Garanhuns e Flores.

Demittio o delegado e subdelegados do termo de Goianna, e nomeou o terrivel praieiro Cunha Machado para delegado, e Tavares, e Xavier para subdelegados. Demittio o delegado desta cidade, e nomeou para o substituir um bacharel da escolha do Sr. Antonio Affonso, que só depois da acção dos Afogados desagradou aos *praieiros*. Demittio o delegado e subdelegado do Cabo, e nomeou os annulladores das eleições daquella villa, que tão grande victoria proporcionárão ao partido *nacional*. Nomeou o ajudante Lobo, que he praieiro, tenente coronel de Itamaracá. Demittio o delegado e subdelegado do Limoeiro, e nomeou os praieiros mais incarniçados daquelle termo para os substituir. Estas, e outras nomeações que nos escapão da lembrança, derão á praia as eleições de Goianna, Limoeiro, Exú e Salgueiro, Flores, Bezerros e S. Caetano.

A indifferença com que o Sr. Marcellino de Brito tratou as prevaricações dos juizes de paz desta cidade nas eleições primarias os fortificou, e proporcionou á praia a victoria, que arrancou á custa de falsificações, etc. O batalhão ligeiro horrorisou o Sr. Marcellino de Brito, o fez recuar e pedir a sua demissão, mas não lhe arrancou um só acto contrario á praia, quanto mais favoravel ao partido da opposição. O *Novo Tempo* que o aponte, salvo se ha traição contra o ministerio em reprovar o batalhão ligeiro, em exigir que elle se disperse, sem com tudo batel-o.

Defendido assim o magistrado ausente e ultrajado pelos mesmos *praieiros* que elevou, mostremos igualmente o que o Sr. Thomaz Xavier tem feito. O seu primeiro acto foi nomear delegado desta cidade um bacharel sem outra qualidade mais que ser redactor do orgão da *praia*; demittir um dos melhores delegados da provincia, o Sr. Thomaz Alves, para nomear o Dr. Vicente que não he opposicionista; nomear subdelegado do Rio Formoso o praieiro Thomaz Cavalcante, parente dos Palmas, com preterição do 1.º supplente, o Sr. José Antonio Lopes; nomear supplentes do delegado e subdelegados desta cidade de quanto praieiro houve, e á sua frente o Sr. Joaquim Bernardo; reformar o Sr. Moura Borba, contra sua vontade; preterir o major do batalhão do Limoeiro para nomear o mais encarniçado dos praieiros, Ignacio Corrêia de Mello, tenente coronel; nomear o Sr. José Candido, que não he opposicionista, com preterição do major commandante, o prestante cidadão Manoel Lucas, do batalhão de S. Lourenço; nomear procurador fiscal o delegado redactor do *D. novo*; não só nomear, mais ainda conservar, o Xavier Lima delegado do Bonito, e nomear o Calasans para o lugar da victima que elle acabava de fazer desapparecer da terra, depois dos horrores por que a *praia* tem feito, com a policia á sua disposição, passar a infeliz villa do *Bonito*. E porque um magistrado tão energico, tão inimigo da desordem assim vai administrando a provincia? Para não molestar, antes satisfazer, á *praia*, porque assim entende que he necessario, para não passar por traidor ao ministerio que protege esta pandilha anarchisadora.

------

### A ELEIÇÃO DOS AFOGADOS.

Ainda longe, e bem longe está o dia aprazado para as novas eleições de eleitores na povoação dos Afogados; ainda falta mais de um mez para dispontar a aurora desse dia tempestuoso, desse dia de verdadeira calamidade, que os nossos adversarios politicos com bem justiça nos poderião ter popado, e já a praia, avesada as suas iniquidades, e patifarias, começa a desdobrar o manto negro das suas torpesas; já esse partido vil, e indigno, nimiamente infame, e immoral começa alli a dar um livre curso as suas *tenebrosidades*! Já escudado pelas trevas da noute elle se reune em clubs, e presidido pelo rancoroso inimigo da ordem publica, quem sabe que planos de horror, e sangue, não concerta elle para esse dia de máo agouro? Quem sabe se elle se não prepara outra vez á representar nessa povoação as scenas luctuosas de setembro?! Composto de homens inteiramete perdidos na opinião publica, de individuos miseraveis, sem bens, e sem fortuna, sem saber, e geralmente fallando sem probidade, de entes, cuja mór parte o publico indigita, ou como malvados consumados, e réos de policia, ou pelo menos como máos cidadãos, vagabundos, e proletarios, esse partido he de sua mesma natureza desorganisador, e tende muito para a desordem; e vendo por conseguinte, que nada poderá conseguir, ou alcançar, se as cousas forem feitas sob a influencia da ordem, e da legalidade, conscio da sua franqueza para combater a seus adversarios com os recursos da lei, não tentará elle de novamente fazer uma segunda demonstração dos seus punhaes, e dos seus cacetes? Cremos que sim; ao menos as cousas se vão dispondo para isso! He fama, que os coripheos da praia nos Afogados já para esse fim recrutão proselytos entre a gentalha, e assoldadão faquistas para na mesa impôr silencio a maioria ordeira! Não sabemos até que ponto devamos prestar fé a estes boatos atterradores, ou se são adrede espalhados com o fim unico de afugentar da igreja os elegiveis ordeiros, a fim de conseguirem uma mesa facciosa! O certo he que elles já começárão a sua obra de desordem; já as columnas do jornal praieiro, desse infame *D.-novo*, vomitão injurias, e calumnias contra o representante do partido ordeiro dos Afogados, o muito digno e prestante cidadão, o benemerito Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. Já um capitão *de funil*, um ingrato aos beneficios out'ora, recebidos, esquecendo que a pouca consideração de que hoje gosa, e o não jazer ainda hoje no pó da mais abjecta, e degradante nullidade, elle o deve, a esse homem generoso, e bemfazejo a quem tão vil, e cobardemente guerrêa, tem percorrido toda a freguezia, pregando ao povo a desordem, e aos soldados da guarda nacional a insubordinação contra o seu chefe; já com calumniosas asserções, só dignas delle, e da canalha, a quem elle serve, já envenenando, adulterando, e mesmo inventando factos, que nunca existirão, que nunca forão praticados pelo Sr. Manoel Joaquim. Desengane-se, porém, essa sucia infame de farropilhas do Afogado, essa meia duzia de esfoimeados, que hoje tão cobarde, e aleivosamente deprimem, e hostilisão a aquelle, que tantas vezes os soccorreo em suas precisões; e necessidades, que tantas vezes lhes matou mesmo a fome com os restos de sua mesa, e que tambem não poucas os arrancou as mãos da infamia, e da deshonra, que os seus ardiz, e tramas indignos de nada lhes valerão, que as suas calumnias, e mentiras nojentas tão pouco lhes aproveitarão tambem, pois que a sua derrota he certa, he inevitavel; e que a lama em que s'elles chafurdão, não podendo chegar a esse homem respeitavel, e generoso, em razão da grande distan-

cia, que o separa desse punhado de sevandijas infames, reverterá finalmente sobre elles, e lhes emporcalhará as caras. Sim, desenganai-vos, uma vez ainda vos repetimos por todas, desenganai-vos perversos, e indignos praieiros, os vossos esforços de embustes e perversidades são vãos, são impotentes; vós nada conseguireis, *bando infame de praieiros aves de rapina*; nunca sahireis da aviltante nullidade em que jazeis, mormente em quanto nessa freguesia subsistir essa brilhante confederação das pessoas distinctas, dos seus homens probos e honrados. Sim, em quanto se não quebrarem, em quanto se não romperem os laços dessa união fraternal, dessa alliança, que vos calcou, e vos redusio a pó debaixo dos seus pés, um *decantado pai do lote*, um funileiro estupido, e sem educação alguma, e outros que taes, de que se compõe o vosso abandalhado, e acanalhado partido praieiro, não representarão nessa freguesia mais, que o triste papel de viz, e indignos *espoletas*, ou cães gosos, que,offuscados pelo explendor da lua,de continuo lhe arreganhão os dentes. Assim vol-o affirma

*O cariongo.*

O BAILE MASCARADO NA PASSAGEM DA MAGDALENA. (*)

Emprazado, como estava o *correspondente mascarado*, para dar os informes que com razão lhe pedimos no primeiro artigo que escrevemos, sempre acreditamos que elle,cavalheiroso como he, de bom grado se prestaria a isso, não só por coherencia de principios, como pela opportunidade que lhe proporcionamos de desenvolver seu raro engenho. E tão viva foi nossa fé a tal respeito, que para logo excogitamos mil planos, innumeros projectos preventivos que nos pozessem acoberto de total derrota, porque reconheciamos superioridade de forças no que nos he contrario, comparativamente ás nossas, fracos argumentadores como somos.

Porém já vêmos que nosso juizo foi errado, e que o correspondente que lançou em rosto a alguem ter tocado na materia, por informações, realmente procedeo assim, e atè mesmo com demaziada leviandade: e como o silencio, que tem guardado até hoje, importa, a nosso ver, *formal despreso que nos vota*, porque em nossa propria presença o declarou em uma reunião em que o acaso fez que nos encontrassemos, trataremos de desempenhar nossa palavra encetando a promettida analyse, pelo procurador sem procuração dos filhos das montanhas da Escossia que o correspondente escreve com — c — sem que saibamos por que razão etymologica.

Se o *correspondente* se tivesse dado ao trabalho de compulsar os autores, inda os de menor nota, que teem escripto sobre os costumes da Escossia, ao mesmo Walter Scott, e não Scotc como o alcunhou com indizivel facecia o *correspondente*,enxergaria que, os *Highlandezes* teem sabido, com obstinação inaudita, conservar, illeso d'acção destruidora do tempo e da inconstancia da moda, o traje que herdarão de seus maiores, de sorte que, como diz hum escriptor contemporaneo *«alguns regimentos escossezes conservão inda no uniforme certas particularidades do traje nacional, como um protesto contra os conquistadores, como um documento de que os conquistados recusão confundir os seus costumes com o dos vencedores.* He isto verdade incontestavel. Assim pois, pelo barrete que só lhes cobre o alto da cabeça, pela especie de capote de fazenda de quadrados encarnados e brancos em que se embução com mais garbo do que commodidade, pelo saiote que lhes deixa nua parte das coxas, e finalmente pelo corte de polainas que lhes sobe um pouco acima do tornosello, he facilimo conhecer um Escossez, de época qualquer, tanto mais que o soldado apenas se differencea do paisano pela farda ingleza, pela barretina de plumas pretas, ou por outra circumstancia mui secundaria. Como he pois que se pretende a todo o custo impingir-nos gato por lebre? como ha quem diga que representava um escossez, quem se apresentou com calças de lã riscadas, *a la dernière*, guarnecidas de galão de prata ou prateado com gibão de igual fazenda á *fashionable*, e com uma carapuça das que usão os pescadores das costas para resguardar as orelhas no inverno ou estação chuvosa, e que concluio esta vestidura grotesca com largo cinto agaloado de prata que lhe comprimia o ventre

Em quanto a nós, se tal trajar se póde qualificar,esse individuo que o *correspondente mascarado* tomou por oriundo das montanhas da Escossia, procurou arremedar a um polchinello; porém tão desastrado foi que nem isso conseguio.

ABEILLARD.

Vejamos em seguida quem era Abeillard. Um cavalleiro de capa preta, saiote côr de rosa, botas a russianna, porém em extremo largas, que trazia á cinta uma facha amarella da qual pendia um indispensavel, d'esses que crianças levão para a escola, e um desmarcado punhal de bainha anacarada que pela irregularidade de todas as suas partes nos pareceo de páo, e que trazia chapéo aprezilhado com plumas pretas. E como este personagem disse, que tinha tomado o costume de Abeillard o *correspondente* tomou logo o peão á unha, puchou pelo seu livrinho de lembranças, e com ar de mestre escreveo logo he Abeillard, he uma das feições do baile: como se Abeillard em qualquer dos estados de vida, fosse valete de copas de cartas hespanholas.

*O negociante Armenio.*

Entre a grande variedade de vestuarios que se encontrão na Asia, um dos que os viajantes citão como mais notaveis he sem contradicção alguma o dos negociantes Armenios, que até he considerado por alguns, senão pela maior parte, como o typo do luxo oriental e que contrasta admiravelmente, com o dos negociantes Judêos que muito se singularisão pelo desalinho e pouco aceio dos vestidos, o que procede do pouco esmero que põem em seu trajar; de sorte que o observador curioso, ainda o de mais limitada penetração, póde sem custo distinguil-os, quando por ventura se achem reunidos. Quem se appresentou no baile que preenchesse taes quesitos? Pois simplesmente porque um individuo appareceo de ceroula de meia, barretina pontaguda, e com uma especie de sotaina guarnecida de pelucia, diz-se logo, com admiravel sangue frio, alli está um negociante Armenio?! Ora o *correspondente mascarado*, quiz divertir-se a nossa custa, zombou solemnemente do sempre paciente respeitavel publico.

N. B. Não estamos deslembrados da FURIA que appareceo

> *Enlaçada e remordida*
> *Por feias cobras de panno*
> (*Carapuceiro.*)
> Não ha de perder pela demora.

*O Argus.*

(*) Este communicado está, ha muito, em nosso poder. Os *RR.*

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A' proposito do que disse o inextimavel *Correio do Recife* em o n. 51 deste diario, casa optimamente a publicação do seguinte

SONETO.

Embica Frei *Cometa* o seu capuz,
Habito ao dente, corre sem cordão.
Chega aqui, vai alli, prega um sermão,
Mil pulhas á moral e aos *guabirús*....

No pulpito parece o Frei lapuz,
Não missionario, sim um histrião:
Monotono, enfadonho, erroneo e vão,
Seu intento he fazer aos cobres juz.

Prega, reprega, nunca satisfaz!
E sendo de sermões um chafariz,
Ninguem á contrição com elles traz.

He porque, se he de Deos o que elle diz,
São do diabo as obras que elle faz;
C'o exemplo a doutrina contradiz.
(Misericordia!!)

# COMMERCIO.

## ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7. . . . . . 10:017$877
Idem do dia 8. . . . . . . . . 12:224$515

*Descarregão hoje 10.*

Brigue—*Ituna*—mercadorias.
Idem—*Boa Viagem*—idem.

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1845.

REVISTA SEMANAL.

Cambios—Effectuárão-se transações avultadas a 25 1|2 d. p. 1$ rs., durante a semana, e ha lettras offerecidas a esta quotação.

Assucar — As entradas têem continuado moderadas tanto em caixas, como em saccos, e são procurados em caixas a 1$050 rs. por @ sobre o ferro.

Algodão — Teem continuado bastante limitadas as entradas, e por isso he procurado de 4$300 a 4$400 rs. a @ de primeira sorte, e de 3$800 a 3$900 rs. de segunda.

Couros salgados — Teem sido mais procurados esta semana, e houverão vendas a 130 rs. por libra.

Alfazema rouxa — Vendeo-se de 2$000 a 2$240 rs. a @

Arroz estrangeiro — Idem a 10$ rs. o quintal.

Bacalhão — Não houverão entradas; as vendas teem sido moderadas, e o depozito he de 3,000 barricas.

Batatas — Venderão-se a 800 rs. a @.

Carne secca — Entrárão quatro carregamentos, com os quaes o depozito foi elevado a 30,000 arrobas; a antiga não tem soffrido alteração de preço, e da entrada não houverão vendas.

Chumbo em barra — Vendeo-se de 10$ a 12$ rs. o quintal.

Farinha de trigo — Chegou um carregamento de 1,600 barricas, que seguio para o Sul; o depozito he de 10,000 barricas em todas as mãos, e as vendas de 15$500 a 17$000 rs. da americana nova.

Dita de mandioca — Vendeo-se de 5$400 a 6$ rs. a sacca.

Feijão — Idem a 14$ rs. a dita.

Louça ingleza — Idem a 230 p. c. de premio sobre a factura.

Milho — Idem a 5$ rs. a sacca.

Retroz — Idem a 10$ rs. a libra.

Sabão amarello — Idem a 100 rs. a libra.

Sal estrangeiro — Idem a 700 rs. o alqueire.

Velas de espermacete — Idem a 760 rs. a libra.

Fretes — Teem apparencia de baixar, em consequencia da affluencia de navios chegados em lastro, particularmente de Ichaboe.

Têem chegado alguns navios com mantimentos, e por isso a escacez he menor.

Entrárão na semana 13 embarcações, e sahirão 12: existem no porto 49, sendo 1 americana, 18 brasileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 3 hespanholas, 15 inglezas, 5 portuguezas e 2 suécas.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 7.*

Rio Grande do Sul; 36 dias, brigue brasileiro *Dous Irmãos*, de 149 toneladas, capitão Francisco Pereira da Silva, equipagem 10, carga carne secca; a Amorim Irmãos.

*Navio sahido no mesmo dia.*

New London; galera americana *Climatus*, capitão Thomas M. Bailey, com a mesma carga que trouce.

*Navios entrados no dia 8.*

Ilha de Santa Hellena; 13 dias, barca ingleza *Albert*, de 328 toneladas, capitão Finley Keith, equipagem 18, carga 180 toneladas de guana; ao capitão.

Parahiba; 2 dias, brigue escuna de guerra brasileiro *Guararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro.

Rio Grande do Sul; 31 dias, patacho nacional *Pelicano*, de 133 toneladas, capitão Victorino José Bilte, equipagem 12, carga carne secca; a Gaudino Agostinho de Barros.

Buenos Ayres; 35 dias, patacho hespanhol *Barones*, de 88 toneladas, capitão José Oliver, equipagem 10, carga carne secca; a João Pinto de Lemos & Filho.

Portos do Sul, 8 dias, trasendo do ultimo porto 17 horas, vapor nacional *Imperatriz*, de 467 toneladas, commandante o capitão tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem 30; a Joaquim Baptista Moreira.

## EDITAL.

*João Xavier Carneiro da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Administrador da Mesa do Consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, &c.*

Faz saber que, perante a administração da mesa, se ha de arrematar, no dia 13 do corrente, á porta da mesma, uma caixa com assucar branco, fabricado no engenho *Bom Jardim*, e consignada á Joaquim Felix Machado, apprehendida pelo respectivo empregado do Trapiche Novo, por inexactidão da tara, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do Consulado de Pernambuco, 8 de março de 1845. — O administrador — *João Xavier Carneiro da Cunha.*

## DECLARAÇÕES.

= O vapor *Imperatriz* recebe as malas para o norte, hoje (10) a 1 hora da tarde.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs. Eduardo Francisco Nogueira Angelim, Francisco José Martins, Desembargador Gregorio da Costa Lima Belmont, Dr. Ignacio Nery da Fonseca, Manoel Antonio Alvares de Brito, Manoel Felix Alves da Cruz, Russell Mellors & C.

1 *Companhia de Bebiribe.*

Os Srs. accionistas da Companhia de Bebiribe hajão de realisar uma prestação de 6 p. c., dentro do prazo de 30 dias contados desta data em diante. Escriptorio da Companhia, 10 de Março de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

3=O administrador da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos moradores do bairro de S. Antonio, que vai remetter para juiso a relação das pessoas, que devem taxa de escravos de 1844 a 45, se por ventura não vierem pagar té o fim do corrente, e o mesmo faz aos moradores do bairro da Boa-vista. Recebedoria, 6 de março de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (9

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO-PHILODRAMATICO.

*Quinta feira 13 de março.*

Espectaculo extraordinario.

Em applauso do nascimento do PRINCIPE IMPERIAL a companhinha ha deliberado executar o seguinte divertimento.

A chegada de S. E. o Sr. presidente da provincia, será descoberto o retrato de S. M. O Imperador, e cantar-se-ha.

O HYMNO NACIONAL.

Solo da Sr.ª M. Lemos e côros de todo a companhia.

Seguir-se-ha a representação da bem acolhida e interessante opera em 2 actos.

A ITALIANA IN ARGEL.

*Muzica do celebre mestre Rossini.*

Personagens e Actores

Mustafá Bei da regencia de Argel.--Luigi Guizoni.

Elvira, Sultana repudiada do Bei.—Adrianne Muller.

Ally, personagem da regencia e chefe dos cursarios arabes.--Giovanni Toselli.

Isabella, joven espirituosa que em Italia fôra amante de Lindoro, e na occasião da scena tinha cahido prisioneira do Bei que a nomeia sultana favorita.--Margarida Lemos.

Lindoro negociante Italiano, depois prisioneiro em Argel e feito escravo favorito do Bei--Carlos Ricco.

Tadeo Italiano de idade avansada, ridiculo pretendente de Isabella, que tambem tinha cahido prisioneiro e ficou debaixo do nome de seu tio escravo do Bei.--Guiseppe Galetti.

Goros de Gorsarios Turcos, escravos Italianos, e Papatachos.

Director da orchestra Mr. Grosdier.

No intervallo do 1.º ao 2.º acto da opera os Srs. Luigi Guissoni e Giuseppe Galleti executárão e engraçado dueto das pistolas da opera.

*Chiara de Rosemberg*:

que não póde ter lugar na anterior representação por doença do Sr. Galleti.

A illuminação do theatro estará augmentada e as galerias guarnecidas de cortinados &c. com o maior gosto possivel.

PREÇOS DA ENTRADA,

Cadeiras de galeria primeira ordem para homens. . . . . . . . . . . . . . 2$000
Ditas ditas de segunda e terceira ordem para familia. . . . . . . . . . . . 2$000
Bilhetes de platéa. . . . . . . . . 1$000

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rozario n 30, primeiro andar, e no dia no theatro; pateo do Collegio.

## AVISOS MARITIMOS.

3—O brigue nacional *Feliz*, Capitão Manoel José Ribeiro, sai para o Rio de Janeiro impreterivelmante no dia 10 do corrente; o que se adverte aos Srs. passageiros, e ás pessoas que teem de embarcar escravos, para pol-os a bordo até as 10 horas da manhãa, do dia annunciado. (7

2 - O brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, capitão João Gonçalves Reis, sai para o Rio Grande do Sul no dia 15 do corrente, tem os melhores commodos para passageiros, e recebe escravos a frete; trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda n. 7, ou com o capitão a bordo. (7

1— Para o Maranhão sai com brevidade o brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão a bordo, ou á Novaes & Companhia, rua da Cruz n. 37. (6

## LEILÕES.

5— M.º Calmont & C. farão leilão em presença do Sr. consul inglez, por intervençao do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, dos mastareos, cordoalha, velames e mais pertences do brigue *Ann Mondel*, capitão Roberts, encalhado em Catuama, perto da barra de Goianna, na sua recente viagem, que fazia de Ichaboe para este porto; o casco, mastros reaes, e gurupés do dito brigue, serão igualmente vendidos sob as condições do arrematante tomar conta no lugar, e no estado em que se acharem, advertindo-se, que o dito brigue he encavilhado de cobre, e forrado tambem de cobre até 13 pés: segunda feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa; no caes da Alfandega. (14

—O leilão de Lenoir Puget & C., annunciado para hoje,fica transferido para terça feira 11 do corrente.

1— O corretor Oliveira continuará o leilão da esplendida mobilia do Snr. Dr. Felippe Lopes Netto (que por muita não póde vender-se n'um só dia) consistindo em consolos, tremós, riquissimos leitos, de cupola, com seus pertentences, tudo novo, tapetes de couro de onça, lanternas de bronze com mangas de vidro, ditas de casquinha, um piano perpendicular quasi novo e de muito boas vozes, sophás e cadeiras de jacarandá, camas de ferro, cristaes de muitas qualidades, colheres de prata, um apparelho para chá de dita, salvas e um bellissimo taboleiro novo de dita, excellentes quadros, bancas de jogo, mesas redondas de meio de sala, e muitos outros objectos de grande apreço; quarta feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa do dito Sr. Dr., rua larga do Rosario. (18

# Avisos diversos.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Por mais diligencias, que se fizerão para o andamento desta loteria no dia 6 do corrente, não foi possivel conseguir-se, por quanto neste dia á hora do andamento das rodas ainda restavão oito contos de réis de bilhetes por vender, quantia mui superior á que percebe a irmandade de beneficio; por isso assentou a mesma irmandade de suspender o andamento das rodas, e dar parte a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e aguarda sua decisão para annunciar o dia infallivel da conclusão, fiquem, ou não bilhetes por vender; e no entretanto espera, que os amigos deste licito jogo concorrão para a compra do resto dos bilhetes, que se achão á venda nos lugares já marcados, com o que concorrerão para um fim, o mais justo e brilhante.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario convida os Srs. socios para sessão hoje, pelas 7 horas da tarde, visto não ter podido haver nos dias 1.º e 6 do corrente, como foi annunciado.

-- Em resposta ao annuncio do *Diario* n. 55, de sabbado 8 do corrente, sobre a pretenção da hypotheca no sobrado n. 8 da rua da Conceição da Boa-vista, o inquilino do mesmo sobrado declara que adiantou ao proprietario (por conta dos alugueis) o dinheiro que foi preciso para se fazer o concerto que recentemente se fez na dita casa, como consta dos recibos em seu poder, e além desta quantia, ha outra mais que se ha de realisar no dia 15 do corrente mez, como está tratado com o dito proprietario.

=Manoel Luiz dos Santos embarca para o Ceará no vapor *Imperatriz*, levando em sua companhia seu moleque de nome Estevão.

1 -- No dia 8 do corrente desappareceo um negro de nome Antonio, crioulo, cheio do corpo, entradas grandes na cabeça, idade de 28 annos, barbado, levou vestidas uma camisa de chila e outra de madapolão, calça de algodão da terra e ceroulas, cujo foi remettido para esta praça por mandado de seu senhor João Ferreira de Almeida Calado, morador na freguezia do Altinho, para ser vendido para fóra da terra; quem o pegar dirija-se ás Cinco Pontas n. 71, que será bem recompensado. (11

-- Antonio do Amaral Botelho roga a Sra. Anna Benedicta Torres, que tem uma coberta empenhada no valor de 20$ rs., haja de a tirar no praso de 8 dias, e não o fazendo, será vendida para seu pagamento; ficando desonerado de qualquer responsabilidade.

4 — Precisa-se de uma ama de leite para uma casa estrangeira; em Fóra de Portas n. 82. (2

2=Pretende-se fazer uma hypotheca no sobradinho de um andar, sito na rua da Conceição da Boa-Vista n. 8, de cujo he proprietario José Machado Soares, e se ha alguma pessoa que tenha alguma complicação no mesmo sobrado haja de annunciar por esta folha. (6

6— Precisa-se de uma preta forra para casa de pouca familia, preferindo-se ser de idade, e de bons costumes, e não ter vicios, sugeitando-se a um pequeno serviço de casa; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Cotovello venda confronte ao nicho. (6

4— Arrenda-se um grande armasem, proprio para qualquer estabelecimento, e podendo até no mesmo morar familia, para o que tem arranjos; sito na rua estreita do Rosario n. 22; quem o pretender, procure na rua do Queimado, loja de Antonio de Sá Leitão. (6

7 O Doutor em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo está residindo na rua do Vigario, segundo andar da casa n. 25; nesse lugar estará prompto para prestar-se as pessoas, que se dignarem procural-o, e as que se quizerem utilisar dos soccorros de sua profissão. (6

— A pessoa, que precisar de uma ama secca, dirija se a rua de Agoas-verdes, loja n. 14, que achará com quem tratar.

— Na loja de Hipolito St. Martin & Companhia, na rua Nova n. 40, ha um novo sortimento de fasendas chegadas ultimamente da França, como sejão, lindos cortes de setim, e de sarja preta, ditos de seda escocesa e de seda de differentes côres para vestidos, mantas e chales de seda, escomilha de todas as côres para chapeos e vestidos, chapeos de seda e de palha para senhora e meninas, guarnições de flores para vestidos, grinaldas, plumas, e outros enfeites para cabeça de senhora e para chapeos, chapeos, chales de filó de seda preta de superior qualidade, espelhos grandes, candieiros de latão, fitas, luvas de pellica com enfeites, ditas de seda bordadas, jogos de dominó e de vispora, aljofares, saccos, chumbeiras e polvarinhos de padrões modernos, estojos riquissimos com todos os pertences para toilette de homem, meias pretas de lãa, proprias para quem tem dores nas pernas, calçado de todas a qualidades, saccos de lãa para guardar roupa, e para andar de viagem, estojos mathematicos de todos os tamanhos, ferros para tirar e limpar dentes, canivetes de tirar a penna aparada, ditos grandes de mola, oculos de todos os grãos, lonetas de um vidro, oculos de punho de ver ao longe, cordas e bordões para violão, rabecas e rabecões, flautas, bengalas, chapeos de sol, chicotes de todas as qualidades, e outras muitas fazendas.

— Antonio José do Espirito Santo Barata embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo João, crioulo

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 18 annos, para o lugar dos Barreiros, que saiba ler soffrivel ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direira n. 53.

1— Precisa-se de um arrelicario angelico ; quem tiver annuncie por esta folha. (2

1 PHOSPHOROS

La personne qui fairait des phosphores, rue Imperiale 165, demeure maintenant rue Formose, en face du n. 3, a Boa-vista ; elle ne les vend que 3$ rs. la grosse. (5

1—Pede-se ao Snr. B. F. B. de M. a bondade de apparecer na rua do Coelho, casa n. 2, segunda loja, que muito se deseja fallar ; na mesma casa precisa-se de pretos e moleques para vendererem azeite de carrapato, pagando-se 320 rs. por canada, dando-se para quebras meia garrafa. (7

1— A fabrica de charutos da rua estreita do Rosario precisa de officiaes, que entendão de fazer charutos. 3

1— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 43 da rua da Praia do Rangel, com commodos para grande familia ; no armasem do mesmo se diz o aluguel. (4

2— Precisa-se de um mestre para ensinar primeiras lettras, e de um feitor para um engenho distante desta praça 10 legoas ; quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Direita, venda n. 32. (6

2— Aluga-se, ou arrenda-se a casa terrea da rua do Mondego n. 46, com quintal, cacimba, chãos proprios, e rende 10$ rs. mensaes ; os pretendentes para qualquer das cousas, dirijão-se a rua da Cruz, armasem de assucar n. 54, que se dirá com quem se deve tratar ; no mesmo armasem vende-se um bom cavallo, de bons andares, e tambem serve para carro, por ser grande, e he barato (9

2— Aluga-se uma casa terrea, na travessa do Marisco, com bons commodos ; a tratar na esquina do Livramento n. 1. (3

2— Tendo de ir a Inglaterra, e consequentemente de retirar-se por pouco tempo desta cidade, Frederico Saunders, socio gerente nesta cidade da casa commercial de Mc. Calmont & Companhia, declara o mesmo Frederico Saunders, que a dita casa commercial continua inalteravel o seu commercio sob a mesma firma, e sem alguma alteração na sua curta ausencia, sendo gerente o Sr. Carlos Thomaz Poingdestre, e na sua falta o Sr. Carlos José Astley, os quaes se achão munidos de plenos poderes para este fim, com sufficiente procuração. (10

2— Perdeo-se meio bilhete da presente loteria da matriz da Boa-vista, de n. 1117, o qual tem no verso as firmas de João de Siqueira Ferrão, Manoel José Nunes Guimarães, e Pedro Formoso, quem o achar, queira entregal-o na rua do Queimado n. 11, que se gratificará, e previne se ao Sr. thesoureiro para que o não pague. (8

3— Aluga-se o armasem do Passeio Publico, junto da loja de chapeos de sol ; os pretendentes dirijão-se a loja da viuva Affonso & Companhia, na rua do Crespo, que acharão com quem tratar. (5

3—Pelo presente avisa-se ao respeitavel publico, que a fabrica de papelão das Cinco-pontas n 80, acha-se mudada para a casa n. 33, da mesma rua, aonde se achão promptos para mais de 50 massos de papelão de differentes numeros, o mais bem fabricado do paiz; e na mesma fabrica comprão-se effectivamente aparas de papel, papelão, livros, e toda a qualidade de papelão e papeis velhos, paga-se a 3 patacas e meia a arroba, e a maior preço, segundo a qualidade do papel. (9

3— Desappareceo, ha poucos dias, do primeiro andar do sobrado n. 65, na rua Nova, um cordão grosso, ha bem dizer grilhão de ouro, por ter as argolas soltas, uma lisa e outra lavrada, pezando 18 a 20 oitavas, e como se suppõe ter sido furtádo, roga-se portanto a todos os ourives e mais pessoas a quem lhes for apresentado para comprar o não comprem e se o tiverem comprado, hajão de o participar na casa a cima, que lhe será entregue o que tiverem dado por elle, guardando-se segredo da pessoa, que o tiver vendido. (10

3—Aluga-se uma casa terrea na rua atraz da matriz da Boa-vista, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cosinha fóra, quintal murado ; a tratar na rua da Aurora n. 58 (4

3— Francisco de Paula e Souza, subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, e leva dous scravos Joaquim e Domingos. (3

3— Na fundição de ferro e fabrica de machinismos na rua da Aurora, continuão-se a fazer com a maior presteza e perfeição machinas de todas as qualidades e tamanhos, como sejão machinas de vapor para engenhos, barcas e serrarias, &c., moendas de canna de todas as qualidades, serrarias e qualquer peça para as mesmas, barcas de ferro de todos os tamanhos, bombas e canos de ferro, varandas, columnas, portaes, soleiras, guarda-portões, fogões e em geral todas as obras (por grandes que sejão), que se fazem em semelhantes estabelecimentos na Europa. Na mesma fabrica acha-se um sortimento de machinas de vapor da melhor construcção possivel, e moendas de canna de todos os tamanhos, e algumas de nova invenção e todas com aquelles melhoramentos, que a longa pratica nesta provincia tem mostrado serem indispensaveis, tachas, machinas de moer mandioca, de invenção desta fabrica, que pela grande extracção, que tem havido, bem mostra o bom effeito que faz, arados, carros de mão, boccas de forno e de fornalha, crivos para ditas, mangas de carroça, serras grandes de aço, uma bomba de força (Brackma) para prensa hydraulica, ou para provar canos de ferro, e muitos outros objectos desta naturesa ; a boa qualidade de todas estas obras he garantida. (25

3— O Sr., que levou um oratorio de flandres para vender, o qual se não comprou pelo seu máo estado de imperfeição, na loja de pintor e vidraceiro, na rua das Cruzes n. 28, queira quanto antes manda-lo buscar, do contrario se não responde por qualquer prejuiso, que possa haver. (7

4— Aluga-se uma casa de dous andares e sotão, com armasem, sita na rua de Apollo n. 27, ha pouco tempo acabada, assim como o segundo andar de outra na rua do Amorim n. 70, este todo pintado, e com muitos commodos, e tem mais um sotão ; quem as pretender, dirija-se ao pé do trapiche do Pelourinho, armasem de assucar de Silva & Antunes. 8

3—Caetano de Assis Campos embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas Izabel, de nação Rebolo e Benedicta. (3

3— Aluga-se uma casa terrea na Solidade n. 17; os pretendentes, dirijão-se ao pateo do Carmo n 17. (3

31—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio ; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

— Aluga-se uma elegante casa terrea muito fresca e com bastantes commodos para uma familia, tendo quatro quartos, duas salas cozinha fóra e quintal murado, sita na rua Imperial do aterro dos Afogados; a tratar na rua do Crespo n. 11 com Bento José Silva Magalhães.

---

COMPRAS.

---

1— Compra-se um relogio de ouro, patente ingles, e igualmente um papagaio bom fallador; na rua do Livramento n. 32.

1 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem ; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

1—Compra-se um cosinheiro, e cosinheira, sendo bons, para fóra desta provincia ; na rua Imperial n. 67. (3

---

VENDAS.

---

CHARUTOS REGALIA

—Vendem-se na rua da Cruz n. 37, por preço commodo, em caixas pequenas. (2

1 SARÇA PARRILHA

—Vende-se por preço commodo; no armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição. (3

1— Vendem-se superiores caixas de charutos a fama da Cachoeira, mais superior, que tem vindo a este mercado, e saccos de arroz de casca tudo por preço commodo ; na venda da esquina para o quartel de policia n. 2. (3

1—Vendem-se 8 escravos, sendo uma preta com habilidades ; 5 pretas de 20 annos, boas lavadeiras e quintandeiras, e são de bonitas figuras; um moleque peça, cosinheiro, de 16 annos ; um preto de 25 annos, proprio para palanquim, ou armazem de assucar ; na rua de Agoas-verdes n. 22. (7

4— Vende-se um forno proprio para assar bolinhos, pão-de-ló e pasteis ; na rua do Queimado, loja de louça n 32. (8

1—Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora; na rua da Cruz, armasem n. 24. (2

1— Vendem-se duas negrinhas de 12 a 14 annos, muito bonitas, e cosem muito bem ; uma preta cosinheira, engommadeira, faz rendas e bicos e cose chão, por 300$ rs. ; uma dita lavadeira, quitandeira e cosinha, por 380$ rs ; um preto proprio para o serviço de campo ; na rua Direita n. 81. (7

1—Vendem-se 6 escravas moças, de boas figuras, duas cosem, engommão e cosinhão ; duas negrinhas de 12 annos, boas para serem educadas ; uma mulatinha de 16 annos, com principios de habilidades ; 3 escravos moços, optimos para o trabalho do campo ; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (7

—Vendem-se umas excellentes postillas de direito natural, para os caloiros do primeiro anno da Academia de Olinda, por barato preço ; na rua da Madre de Deos n. 37.

— Vende-se cal virgem em pedra de Lisboa, em caixas pequenas ; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello.

—Vendem-se cortes de chitas a 1600 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs., cassa-chitas de côres a 240 rs. o covado, cortes de cambraias adamascadas com flores de côres a 4500 rs., lenços para gravata a 400 rs., chapeos sem pello a 2$ rs., cassa lisa a 400 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo ; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— Vende-se para fóra da provincia, uma escrava crioula, moça, sem vicios nem achaques, sabe coser, cosinhar, engommar, faz doces, bolinhos, pão-de-ló; na rua do Cotovello n. 59.

— Vende-se um bom oitante e umas taboas requesitas, modernas ; no largo do Corpo Santo n. 6, venda do Palmeira.

— Vende-se um cavallo de carro, rodado, forte, manso, manteudo, e muito novo ; e um jogo de breviarios para Padre ; na rua do Collegio n. 10, primeiro andar.

—Vendem-se 3 escravas de nação, de 18 a 24 annos, proprias para todo o serviço ; uma negrinha de 12 annos, propria para costura; um molecote de nação, de 18 annos; um dito crioulo, de 14 annos ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava de nação, de boa conducta, com excellentes habilidades, com uma filha mulatinha mui clara, de idade de 10 mezes, duas ditas perfeitas engommadeiras, de idade de 20 annos, cosinhão e cosem muito bem ; um dita boa lavadeira por 350$ rs. ; uma parda boa cosinheira e engommadeira ; dous escravos peças de 18 a 20 annos ; 3 ditos para todo o serviço; um casal de escravos; e um mulatinho de 8 annos, por 750$ rs. ; na rua de Agoas-verdes n. 46.

— Vende-se azeite de carrapato em canadas a oito patacas, e de peixe a 320 rs. a garrafa, queijos muito superiores a 1280 rs., rapé vinagrinho a 1100 rs. a libra, dito areia preta a 1100 rs., chá hisson a 2200 rs. a libra, dito perola a 2200 rs. , rolhas de garrafas em milheiros a 2200 rs., vinho de Lisboa muito superior a 1920 rs a canada, e todos os mais generos de venda ; na rua Direita n. 53.

*Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa vista n. 26.*

9— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem de França ; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 grãos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito ; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (19

*Na loja de F. Duprat, na rua Nova* n. 7

2—Vendem-se sarjas pretas, lisas e lavradas, rendas de França, pretas e de todas as larguras, tarlatana lisa, lavrada, de quadros e de listras, branca e de côres, da moda, cassa de lãa muito superior, azues e rosas. (6

2—Vende-se um moleque de idade de 12 annos, de nação Benguella, muito lindo, com principio de cosinha; um dito de 18 annos, optimo para todo o serviço ; um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem; um dito de 16 annos ; um escravo de nação, bom canoeiro, todos de muito boa conducta, o que se afflança; na rua Direita n. 3. (8

1—Vendem-se duas moradas de casas terreas, uma porção de caixas do Porto, uma resfriadeira, com uma filltradeira dentro, um sellim francez em meio uso, uma espingarda de caça, 3 saccadas de pedra da terra, e uma marqueza; na rua da Concordia n. 3. 6

2—Vende-se uma cama de angico, uma marqueza e cadeiras em bom uso ; na rua de Agoas verdes n. 86. 3

RAPÉ DO PRINCIPE
DA
*FABRICA DE GASSE.*

2—Vende-se as oitavas, na Boa-vista, lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira e Thomaz Pereira de Mattos E tima; bairro de S. Antonio, nas dos Snrs. Bandeira Junior, Vicente José Goes, José Pereira Arantes, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães, Francisco Joaquim Duarte, Joaquim José Lody, Correia & Freitas, e Menezes Junior; no Recife, Guedes e Mello, e Antonio Gomes da Cunha & Silva. (9

3—Vende-se na rua da Aurora n. 4, casa encarnada, dous pretos crioulos do campo, sendo um vaqueiro. (3

3—Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, de 20 a 22 annos, cosinha, engomma, cose, lava, e he quitandeira, a vista do comprador se dirá o motivo ; e outra dita propria para campo; nas Cinco-pontas n. 20 (5

3— Vendem-se saccos com alqueire da medida velha, de arroz de casca ; na rua da Cruz n. 51. (3

3—Vendem-se dous pares de esporas de latão, modernas ; um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro ; uma porção de caixas vasias do Porto ; nas Cinco-pontas n. 160 ; todo o negocio se fará. 5

—Vende-se uma ferramente propria para ferreiro, constando de foles, safras, dous tornos, e toda ferramenta de taboleiro; na rua de Agoas-verdes n. 29.

— Vendem-se chapéos de maça francezes de elegantes formas, e prova d'agua, superiores guardasoes pretos e de cores as mais lindas que se tem visto; na rua do Crespo loja n. 11 de Bento José da Silva Magalhães.

— Vende se potassa russiana de superior qualidade, por ser nova ; na rua da Cadeia velha, armazem de assucar n. 12.

— Pianos horizontaes e de armario de optimas vozes, ultimamente chegados e por varios preços; em casa de Kalkmam & Rosemund, rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se, na rua Nova N. 12, optimos brins para calças de bom gosto, e lindas mantas escocezas, além de outros muitos objectos de moda ultimamente chegados.

---

ESCRAVOS FUGIDOS.

---

— Desapparecêrão desde o dia 1.º do corrente tres pretos do gentio de Angola, sendo um de nome Felix, estatura baixa, cheio do corpo, cara redonda, quebrado em cima das verilhas, os dedos dos pés muito abertos e tortos ; outro de nome José, bem baixo, ou anão cheio do corpo, nariz muito chato, e falto de um dente na frente; e o outro de nome Bento, alto, bonita figura, com uma grande sicatriz do lado esquerdo, e outras nas costas, pés carnudos, e em um delles tem uma sicatriz ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehencão dos ditos escravos, que serão generosamente recompensados por sua verdadeira senhora viuva Cunha Guimarães.

3— Na manhãa de 5 do corrente desappareceo um moleque de idade de 12 annos, de nação Gabão, alto, secco, bonita figura, olhos vivos, um pouco risonho, tem entre as sobranselhas o signal de sua terra, tem os pés cheios de cravos, motivo por que lhe custa andar ; levou calças azues e camisa de chita tambem azul e de quadros, tem por costume de andar com a camisa por fóra das calças, por detraz e amarrar estas adiante, em lugar de abotual-as; ha toda a desconfiança, que o dito moleque foi furtado desde a padaria franceza do Atterro, até a praça da Boa-vista ; levou uma tina pintada de azul e arqueada de ferro, com algumas compras ; pede-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehenderem o dito escravo aonde elle apparecer; assim como se procederá com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa, que o tenha occulto, e no caso de o pegarem, pódem leval-o na Capunga, sobrado novo, ou na rua da Senzalla-velha n. 138, que será generosamente recompensado. (20

---

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.

# NOTICIAS DO VAPOR.

## MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a Divina Providencia Felicitado a este Imperio com o Nascimento de um Principe, que Sua Magestade a Imperatriz Deo hoje á luz com feliz successo: Assim o Manda Sua Magestade o Imperador particiapar a V. Exc. tanto para seu conhecimento, como para que tenhão lugar nessa provincia as demonstrações de jubilo, que são de estilo por tão fausto motivo. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 23 de fevereiro de 1845.—*José Carlos Pereira de Almeida Torres.*—Sr. Presidente da provincia de Pernambuco.

-----

Aos vinte e tres dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos quarenta e cinco, nesta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro, achando-se reunidos no paço da imperial quinta da Boa-vista, por ordem de Sua Magestade o Senhor D. Pedro Segundo, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, os ministros e secretarios de estado, os conselheiros de estado, os grandes do imperio, e os presidentes das duas camaras da assembléa geral legislativa, commigo abaixo assignados, para servirmos de testemunhas do nascimento do serenissimo principe ou princeza que S. M. a I. a Senhora D. Theresa Christina Maria, augusta esposa de dita Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro Segundo, se achava proxima a dar á luz, fomos conduzidos pelo Exm. marquez de Itanhaem, fazendo as vezes de mordomo-mór da casa imperial, ao interior do referido paço, e ahi pela uma hora e trinta e cinco minutos da tarde do referido dia fomos introduzidos pelo mesmo mordomo-mór na proxima camara em que Sua Magestade a Imperatriz estava, e onde nos foi apresentada por Sua Magestade o Imperador a augusta pessoa recem-nascida, a qual vimos, ouvimos, e reconhecemos ser do sexo masculino, e achar-se são e perfeito. E para que o referido conste a todo o tempo, eu José Carlos Pereira de Almeida Torres, do conselho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, lavrei tres autos todos deste mesmo teor, por mim assignados, pelas testemunhas acima declaradas, e pelo medico da imperial camara o conselheiro Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto; um dos quaes ficará depositado nas augustas mãos de Sua Magestade o Imperador, outro será remettido para o reino das Duas Sicilias, e o terceiro ficará archivado no archivo publico do imperio.— José Carlos Pereira de Almeida Torres; Manoel Antonio Galvão; Manoel Alves Branco; Ernesto Ferreira França; Jeronymo Francisco Coelho; Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Visconde de Olinda, Visconde de Mont'Alegre; Conde de Lages, presidente do senado; Antonio Paulino Limpo de Abreo, presidente da camara dos deputados; bispo de Anemuria; José Antonio da Silva Maia; Conde de Valença; Marquez de Paependy; o conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão; o conselheiro de estado José Joaquim de Lima e Silva; o conselheiro de estado José Cesario de Miranda Ribeiro; o conselheiro de estado Francisco Cordeiro da Silva Torres; Manoel, bispo capellão-mór; marquez de Itanhaem; conde Iguassú; Fr. Pedro, bispo de Chrysopolis; visconde de Santo Amaro; visconde de S. Salvador de Campos; visconde de Congonhas do Campo; barão de Lages; Joaquim José de Siqueira; Lazaro José Gonçalves; Francisco Maria Telles; o veador Paulo José de Mello Azevedo e Brito; o veador Paulo Farnandes Vianna; Paulo Barbosa da Silva, official-mór; o conselheiro Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.

------

--- Senhor !---O senado nos envia em solemne deputação perante o excelso throno de V. M Imperial, a apresentar com o maior acatamento a V. M. Imperial a expressão respeitosa e fiel do grande jubilo que sente o senado pelo feliz nascimento do principe herdeiro da corôa brasileira, augusto filho de Vossa Magestade Imperial. O senado, Senhor, se congratula com a nação por este tão fausto quão importante acontecimento. E em verdade outro não póde haver de maior regozijo para o senado, que reconhece nesta preciosa dadiva da Divina Providencia o mais alto e o mais assignalado beneficio que promette assegurar a monarchia e o throno constitucional que no Brasil levantára o immortal autor da independencia e do imperio, o magnanimo pai de V. M. I. O senado, ao saudar o novo astro brasileiro em seu oriente, faz ardentes votos ao Todo-Poderoso para que lance do alto do céo suas beneficas vistas sobre este esperançoso penhor da monarchia, precursor de outros muitos que perpetuem na augusta descendencia de Vossa Magestade Imperial a successão do throno brasileiro. Sim! Que o Ente Supremo se digne de olhar para a nova vergontea da inclyta arvore dos Cesares com os olhos e a ternura de toda a nação! Que ella vingue, prospere e floresça com o exemplo das virtudes de V. M. I. e a lição das de seus maiores, afim de que um dia, depois de muitos e mui dilatados annos de reinado de V. M. I., succedendo a V. M. I. no poder, succeda tambem a V. M. I. no amor de todos os seus subditos, a melhor e a mais proficua herança de um monarcha a seus filhos! Taes são os votos do senado. Elle tem, Senhor, a honra de reiterar a V. M. I. os protestos e juramentos do seu mais profundo respeito e constante lealdade. -- *Marques de Paranaguá.*

RESPOSTA DE S. M. I.

» Com summo prazer ouvi que os sentimentos da camara dos senadores, são os mesmos que me animão nesta occasião; e espero firmemente que o Todo-Poderoso, annuindo aos votos de um pai, fará deste novo penhor da constituição do estado um principe digno dos brasileiros.»

-------

Senhor. -- Somos orgãos fieis da camara dos deputados, comprimentando respeitosamente a V. M. I. pelo fausto nascimento de S. A. o Principe Imperial.

A camara dos deputados aprecia o sentimento de delicadeza com que V. M. I. apressou o momento de ouvir as felicitações dos poderes do estado, em uma circumstancia em que o coração de V. M. I. estará com razão enlevado nessas arrebatadoras emoções da ternura paterna, tão deliciosas para quem, como V. M. I. logra, pela primeira vez, a dita de ser pai.

-------

A camara dos deputados se compraz, porque o coração de S. A. I. se vai formar, desde o berco, sob os auspicios de V. M. I., e porque d'est'arte confia a camara que S. A. I., renovando o espectaculo das altas virtudes de V. M. I., auxiliará poderosamente um dia, na terra de Santa Cruz, o preenchimento da missão gloriosa que a Providencia assignou ao seculo actual, e que he, sem contradicção, o desenvolvimento e progresso da civilisação e da liberdade.

Possuida destas esperanças, a camara dos deputados mais uma vez deposita perante o throno de V. M. I. os protestos de sua dedicação, supplicando a V. M. I. a graça de acolher benigno a manifestação dos sentimentos que a animão; e affirmando a V. M. I. que os seus votos pela felicidade de V. M. I. são unanimes.

Paço da camara dos deputados, 24 de fevereiro de 1845.—O orador da deputação da camara dos deputados, *Theophilo Benedicto Ottoni.*

S. M. o Imperador dignou-se de responder nos mesmos termos com que o fez á deputação da camara dos senadores.

-------

—Senhor.—O conselho de estado vem com todo o acatamento depositar aos pés do throno de V. M. I. suas mui sinceras e leaes congratulações pelo feliz nascimento de S. A. I. o herdeiro presumptivo do imperio.

O grito —Independencia —, que soltou nas margens do Ypiranga o Augusto Fundador do Imperio, e a voz —Constituição—, que se lhe ouvio, fizerão echo em todo o Brasil, e, apertando ainda mais os laços que já prendião o throno e o povo, identificarão os interesses, as vontades de ambos. O conselho de estado, avaliando essas mutuas e estreitas relações que a sobedoria do grande legislador, soube cimentar e arraigar, e a consciencia publica, o dever, e o sentimento nacional souberão alimentar e fortificar; se apressa nesta momento, Senhor, em manifestar os sentimentos do mais vivo jubilo pelo augmento, em linha direita, da familia imperial do *B*rasil, augmento que, afiançando a continuação e estabilidade de um, assegura a felicidade futura do outro.

Considerando de quão subida importancia he este acontecimento na ordem politica, o conselho de estado se compraz igualmente, Senhor, em contemplar de quão doces emoções não vai elle a ser origem na vida domestica de V. M. I. Realisando os votos de todos os *B*rasileiros na successão do throno pela perpetuação da imperial dynastia, elle abre o coração de V. M. I. a tão novas quão aprazíveis affecções. O conselho de estado, tendo a honra de congratular o Imperador, exulta, Senhor, de respeitoso, ao saudar o pai.

Os céos alonguem e prosperem os dias de V. M. I., e os de S. M. a Imperatriz, para conduzirem a S. A. I. com as lições da doutrina e do exemplo, pelo caminho da honra e da gloria, para que elle, imitando seus augustos progenitores, venha um dia a sustentar a honra e a gloria da nação brasileira. — *Visconde de Olinda.*

Resposta de S. M. o Imperador. —« Acolho com « vivo contentamento a expressão dos constantes » sentimentos de lealdade do meu conselho de « estado, e os votos que faz por occasião do fe- « liz nascimento de meu prezado filho o Principe « Imperial, que tem um dia de tomar parte em « seus patrioticos esforços pelo bem do imperio « e gloria do meu throno. »

-------

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

*Discurso que dirigio a S. M. o Imperador, em lingoa franceza, monsenhor campodonico, internuncio de sua santidade, como decano do corpo diplomatico, pelo faustissimo motivo do nascimento do principe imperial.*

Senhor.

O pai das misericordias, que tinha já dado um pai ao povo do brasil no seu joven soberano, acaba de communicar a V. M. I. a paternidade de familia, cuja fruição intima, e quotidiana servirá do encanto o mais doce de uma vida consagrada toda ao bem dos seus subditos.

O menino imperial, educado no meio de todas as virtudes, saberá copiai-as em si mesmo, e transmittil-as ás gerações futuras para maior gloria da vossa augusta casa, e felicidade a mais solida de todo o imperio.

Dignai-vos, Senhor, nesta feliz circumstancia aceitar os votos e as homenagens que tenho a honra de offerecer a V. M. I. em nome do corpo diplomatico.

S. M. I. respondeo em francez:

Recebo com vivo prazer, e muito agradeço, as congratulações do corpo diplomatico, pelo venturoso nascimento do meu querido filho o principe imperial.

-------

He com o mais vivo sentimento de prazer, que temos de annunciar aos leitores o feliz nascimento do herdeiro da corôa. Hontem, (23 de fevereiro), ás 3 horas 1[2 da manhãa, uma girandola de 48 foguetes lançada no paço da Boa-vista annunciou, que S. M. a Imperatriz estava proxima a dar á luz: era o signal convencionado para que concorressem ao paço da Boa-vista as pessoas, que devião testemunhar o acto. Durarão os soffrimentos de S. M. até ás 2 horas menos um quarto, momento em que S. M. teve a ventura de dar á luz um principe bem conformado e robusto. He impossivel descrever o contentamento e jubilo, que se manifestárão entre os assistentes, logo que ouvirão o primeiro vagido de S. A. I., e quando S. M. o Imperador apresentou-lhes o augusto recem-nascido, que havia tomado nos braços. Senhores, exclamou S. M. com voz profundamente commovida, he um principe, que Deos.....» S. M. não póde acabar; as lagrimas lhe embargárão a voz.

Segundo os usos da casa imperial, o Exm. Sr. Bispo capellão-mor dirigio-se á capella do paço, e entoou um *Te-Deum* em acção de graças. O Exm. Sr. ministro do imperio lavrou depois o termo authentico do nascimento, que foi assignado pelos Srs. ministros e secretarios de estado, presidentes das duas camaras, conselheiros de estado, grandes do imperio, empregados-mores da casa, conselheiro Peixoto, etc. Lavrárão-se tres termos, um para o archivo publico, outro para ser enviado a Napoles, e o terceiro para o archivo da casa Imperiel.

Na cidade, assim que do Castello subio ao ar a terceira girandola, que annunciava infante, redobrou o prazer dos Fluminenses. A maior alegria se divisava em todos os semblantes. Salvas de artilharia, foguetes, fogos de artificio, repiques de sinos, tudo annunciava geral contentamento: A' noute illuminou-se toda a cidade.

S.M. a Imperatriz e o augusto infante se achão em perfeito estado de saúde.

Consta-nos que a ceremonia do baptisado terá lugar no dia 25 de março, e que serão padrinhos S. M. El-Rei Luiz Philippe e S. M. a imperatriz viuva.

O dia 23 de fevereiro será para sempre um dia memoravel e de publico regozijo. O nascimento de um principe imperial he um novo penhor de ventura para o paiz. Os brasileiros dirigem á Divina Providencia fervorosos votos de agradecimentos por essa prova irrefragavel da sollicitude com que ella vela sobre os destinos do imperio de Santa Cruz.

(*Jornal do Commercio.*)

Pernambuco: na Typographia de Manoel Figueirôa de Faria: 1845.